

Identidade Profissional: A influência da formação inicial em Educação Musical

Mariana Barbosa Ament

UFSCar

Marília Barbosa Ament

UNIP

RESUMO

Acredita-se que, na formação inicial, os licenciandos aprendem e ensinam num processo que pode ser importante para sua atuação profissional como educador. Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado que se atentou em aprofundar conhecimentos sobre qual a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação de Educadores Musicais e na construção de sua identidade profissional considerando o programa, um dos principais incentivadores da docência e que proporciona parcerias entre escola e universidade em um processo de construção conjunta para a formação do licenciando. A fim de saber de educadores musicais, quais suas aprendizagens mais significativas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, três sujeitos que se formaram em licenciatura em Música e participaram do programa durante sua formação inicial foram escolhidos. Por meio de análise documental e entrevistas abertas individuais os sujeitos puderam lembrar algumas aprendizagens e dialogar sobre suas práticas profissionais após a formação em licenciatura. Dessas coletas de dados, surgiram três categorias de análise, porém este artigo apresentará apenas a categoria “Identidade profissional”. Em sua análise, observaram-se as práticas de iniciação à docência contribuíram para escolhas na profissão e reflexões profundas sobre a própria área de atuação que contribuíram para a identidade profissional dos sujeitos. Daí, então, a necessidade de valorizar e criar programas, projetos e ações na universidade que aproximem e ou insiram os licenciandos na rotina da escola e que promovam compromisso e respeito, ou seja, práticas mais humanizadoras para a formação de professores.

Palavras-chave: Identidade Profissional; Formação de professores; PIBID;

Introdução

Acreditamos em uma Educação Musical que tenha por objetivo formar cidadãos por meio do diálogo, da reflexão, da crítica, da criatividade, do respeito por meio da música. Essas qualidades trazem em seu bojo, processos humanizadores.

A escola, em suma é um potencial para que esses processos sejam vivenciados por proporcionar a convivência e o coletivo, caminho este que acreditamos ser essencial para a troca e produção de conhecimento de maneira dialógica.

Autores da área como, Souza (2000), Kater (2012), Hentschke e Del Ben (2003) defendem uma Educação Musical escolar que valorize a diversidade, a experimentação, o

diálogo, o respeito, ou seja, a formação de um cidadão mais sensível e crítico para viver no mundo. Dessa maneira, se faz necessário investir na formação de um profissional capaz de compreender estes processos e facilitar a aprendizagem da educação musical escolar neste sentido.

Os valores e características ressaltadas pelos autores e a discussão proposta por este trabalho, oportuniza, portanto que a busca e reafirmação da identidade profissional se relacione com a formação estrutural da identidade vivenciada por todos: a experiência.

Parte da pesquisa que será apresentada neste artigo buscou compreender a formação inicial de educadores musicais que tiveram experiências com e na escola, mais especificamente, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ainda procuramos aprofundar seus resultados baseados no estudo da identidade profissional, construída e reafirmada por meio da experiência.

Espaço de formação e prática: PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública de incentivo a formação de professores. Ele oferece a possibilidade de os licenciandos se inserirem na escola, no bairro, conhecerem os alunos, a dinâmica da escola e os professores num processo mais cuidadoso e tranquilo do que se estivessem já imersos na profissão.

Figueiredo acredita a proximidade e o diálogo entre Universidade e escolas “[...] é fundamental para que se avance e se construam novos modos de entender e praticar a música na formação escolar”. (FIGUEIREDO, 2012, p.47)

Nesse sentido, surgiu curiosidade de saber se o programa influenciou na vida e nas escolhas profissionais de licenciandos de maneira a contribuir para as escolhas do caminho profissional após a graduação em Licenciatura em Música.

Convidamos ex-bolsistas do PIBID entre os anos de 2010 a 2013 para fazerem parte da pesquisa por meio de mensagem eletrônica (e-mail). Escolhemos esta faixa de tempo por que o programa não teve interrupções na área de música.

O perfil de sujeitos que procurávamos eram licenciandos que participaram do programa, concluíram o curso de licenciatura em música e atuam como educadores musicais no momento da pesquisa.

Dos convidados, três sujeitos aceitaram o convite e se encaixavam no perfil.

Traçando um caminho de perfil

Fez-se necessário resumir o perfil de formação dos sujeitos a fim de compreender um pouco de suas escolhas profissionais para então, aprofundar as relações com a identidade profissional. Os nomes dos sujeitos não são fictícios. Eles escolheram colocar seus nomes reais na pesquisa.

Matheus Pagliacci: formou-se em Educação Musical no ano de 2011 e atuou como bolsista do PIBID durante dois anos em uma escola estadual situada em uma região periférica da cidade de São Carlos. Durante este período, participou de projetos como: fanfarra escolar, projeto interdisciplinar “Música também ensina História”, projeto “Descubra a Orquestra” (Projeto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo). Todos esses projetos foram realizados por sete bolsistas.

Atualmente trabalha em uma escola de música com a função de implantar outras filiais na cidade de São Paulo sob a ótica e olhar de um profissional da Educação Musical além de ser responsável pelo marketing da escola.

Felipe de Souza: formou-se em Educação Musical no ano de 2012 e atuou como bolsista do PIBID durante três anos, de 2010 a 2012, na mesma escola de Matheus Pagliacci. Neste período, participou dos projetos já mencionados na descrição do primeiro sujeito, porém como participou um ano a mais que Matheus Pagliacci, pôde dar continuação à sua participação no projeto de Fanfarra entre outros projetos que aconteceram no ano de 2011.

Após a saída do programa, Felipe de Souza atuou como professor substituto de artes do Estado de São Paulo em uma escola rural da cidade de São Carlos e um ano depois se efetivou como professor do Estado de São Paulo, onde leciona atualmente. No momento, ele atua em uma escola estadual, também na cidade de São Carlos, também responsável pela disciplina de artes.

Mateus Corusse: formou-se em Educação Musical no ano de 2013 e atuou como bolsista durante o mesmo ano, na mesma escola que Matheus Pagliacci e Felipe de Souza. Durante este período participou de projetos especiais como fanfarra, oficinas de violão e de projetos interdisciplinares como, por exemplo, um projeto realizado em parceria com uma professora da área de português.

Após a saída do programa, Mateus Corusse iniciou seus estudos de mestrado, cujo campo de pesquisa será o projeto social na qual esteve vinculado durante alguns anos.

Escritas e falas no processo de construção da identidade profissional

A fim de compreender esta temática sobre o percurso da identidade profissional, utilizou-se um recorte do psicanalista Winnicott, sinalizando a construção da identidade que perpassa pelas relações objetais, destacando ainda as vivências e experimentações realizadas em espaços considerados uma fonte potencial para este desenvolvimento.

Não é um espaço transcendental nem instintivo, a partir do qual compreendemos o mundo, mas um espaço no qual entramos como parte de nossa compreensão do mundo. Essa incorporação não é automática, mas gradual e deliberada e provém de experiências vitais como aprendizagem, exemplos e relações intersubjetivas, que vão se configurando como num jogo. É a área importante da experiência. (POLITY, 2002, p.22)

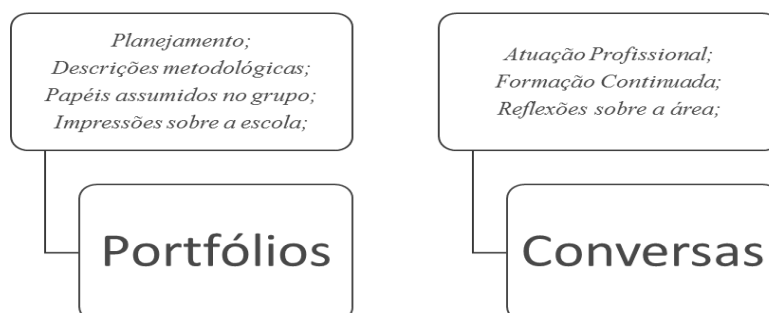
Deste modo, a fim de cruzar os perfis dos sujeitos desta pesquisa, apresenta-se a coleta de dois tipos de dados:

1. Documentos escritos que produziram durante a participação no a fim de cruzar os perfis dos sujeitos desta pesquisa programa na modalidade de portfólios.

No PIBID, os portfólios são documentos cujos bolsistas entregam semestralmente como forma de descrever as atividades que fizeram na escola, refletir sobre alguma experiência que considerou importante e ainda embasar teoricamente suas reflexões.

A metodologia utilizada foi de análise documental.

Figura 1: Temas encontrados nos portfólios e conversas



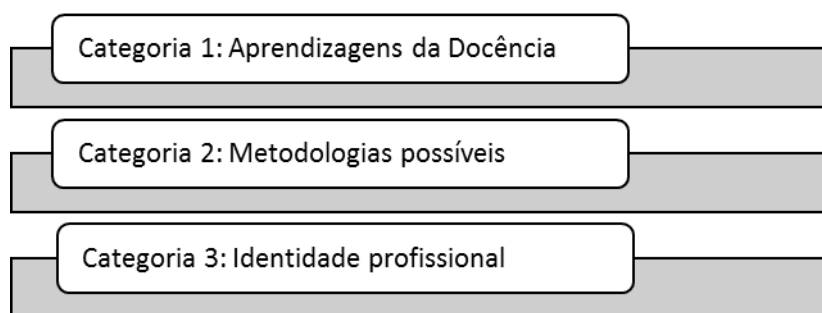
2. Conversas realizadas individualmente com os sujeitos em espaços escolhidos por eles.

As conversas tiveram durações diferentes a fim de respeitar o desenrolar dos assuntos abordados entre as partes. A metodologia utilizada foi entrevista aberta na perspectiva de conversa.

Realizado o destaque das falas e descrições juntamente com a aproximação dos

conteúdos das mesmas, analisamos novamente e obtivemos novas categorias:

Figura 2: Temas encontrados nos portfólios e conversas



Fonte: Produção da pesquisadora

Desse modo, os perfis, os portfólios e as conversas se constituíram em dados importantes para “cruzarmos” informações e, à luz de aportes teóricos, construirmos os caminhos de identidade profissional que se revelaram ao longo da análise.

Caminhos identificados

Para este momento, trazemos uma pequena compreensão dos caminhos escolhidos e traçados por Matheus Pagliacci e que ajudaram a definir sua identidade como educador musical.

Entendemos identidade profissional como algo mutável “[...]. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado”. (PIMENTA, 1997, p.6)

Matheus Pagliacci compartilhou seu processo de escolha profissional após o término da graduação.

Estava com a cabeça aberta para trabalhar em várias coisas relacionadas à música... ensino, performance, curso de história da música – que é uma coisa que eu já fiz voluntário em São Carlos; trabalhar com produção de eventos na área, relacionado ao universo musical. [...]eu estava interessado era trabalhar para algumas empresas fabricantes de instrumentos – que todo ano tem uma feira muito grande que tem uma boa remuneração: você expor instrumentos, falar sobre eles. (Conversa Matheus Pagliacci, 2014)

Percebemos na descrição de Matheus Pagliacci que, primeiramente, ele levantou possibilidades de atuação de acordo com seu gosto pessoal. Então podemos ver que suas preferências se dão na área de ensino, *performance* e gerência.

Em seus portfólios, ele menciona o aprendizado da docência relacionado a como gerir

as obrigações e conteúdos a serem ensinados na escola e até mesmo, como novas metodologias poderiam auxiliar o educador musical nesse processo.

Durante o PIBID, em seu portfólio, ele destaca que uma das melhores aprendizagens que teve foi descobrir os papéis e funções de cada integrante de seu grupo de bolsistas para otimizar o trabalho na escola.

[...] Estar com oito pessoas foi uma problemática para a eficiência de cada um. Teve que ocorrer uma sistematização. [...]. As funções de cada um no grupo foram muito bem definidas – o embrião da noção de grupo com uma meta a alcançar foi um dos desdobramentos de mais destaque a meu ver. (Portfólio, Matheus Pagliacci, 2011)

Este é um saber importante para a profissão. Saber reconhecer: “Nisso eu sou bom” ou “Este conteúdo, este conhecimento ainda me falta, eu não sei”. São afirmações que partem da prática, da convivência entre os profissionais, pois, se conhecendo e observando suas práticas educacionais, o profissional também reflete sobre sua própria prática (quais as especificidades e o que ainda falta buscar em termos de aprofundamentos e estudos).

Pudemos compreender na pesquisa que as experiências que Matheus teve na escola fortaleceram ainda mais sua vontade de trabalhar em gestão administrativa na área de Educação Musical.

[...] Se eu fosse trabalhar em escola pública por exemplo; se você me perguntasse: “Matheus, o que você gostaria de trabalhar na escola pública?”, eu falaria: “Gostaria de ser um gestor da escola, gostaria de ser um coordenador, diretor”, mas nem por isso eu deixo de ser educador musical, músico – por que essa é a minha formação... estou apenas na parte de ajudar na mão de obra, na infraestrutura. (Conversa Matheus Pagliacci, 2014)

Hentschke (2001) aborda um posicionamento interessante neste sentido. Ela diz que deveríamos pensar a educação musical como uma área que possui suas “variantes” pedagógicas e didáticas, que são modificadas de acordo com seu contexto de atuação.

[...] estamos, há algum tempo falando de educações musicais, ou seja, não mais em uma educação musical com suas variantes pedagógicas e didáticas ou da educação musical realizada quer em conservatório quer em escola regular mas de educações musicais específicas, desenhadas de acordo com o espaço, a cultura, os recursos, etc. (HENTSCHKE, p. 68).

Considerações finais

No processo de formação inicial de professores, o PIBID é um dos programas de incentivo à docência que permite que o educador experiencie a área de maneira profunda e busque desde cedo significar sua profissão. Podemos destacar como importantes, os processos educativos do trabalho em grupo, que podem desenvolver respeito, diálogo, compromisso,

etc., necessários em qualquer prática pedagógica.

A compreensão das relações de hierarquias preestabelecidas na escola, as funções de cada um e a valorização das habilidades de cada educador, como destacados por Matheus foram também aprendizados capazes de delinear a identidade profissional na medida que ele mesmo construiu suas reflexões sobre as experiências vividas e as teorias estudadas.

Desse modo, compreendemos o quão importante é para a construção da identidade profissional, que o educador tenha experiências práticas efetivas em espaços potencializadores de descobertas, trocas e experimentações, onde possa refletir sobre suas aprendizagens com autonomia.

Referências

Figueiredo, S. L. F. Soares, José. Music teacher's experiences of initial teacher preparation in Brazil: a broad perspective. Thessaloniki, Grécia: **ISME**. Conference Proceedings of the 30th ISME World Conference (p. 339-343), 2012.

Hentschke, L., Del Ben, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: Hentschke, L., Del Ben, L. (org). **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. Editora Moderna, São Paulo, 2003.

Hentschke, L. A formação profissional do educador musical: poucos espaços para múltiplas demandas. In: **Encontro anual da abem**, 10, 2001, Uberlândia. Anais... Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2001. p. 67-74.

Kater, C. "Porque Música na Escola?": Algumas reflexões. In: _____ **A música na escola**. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, 2012. p. 42-45.

Pimenta, S. G. (org). **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. Nuances- Vol. III- Setembro de 1997. Disponível em: <[www.http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46](http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46)>. Acesso em: jan.2016>.

Polity, Elizabeth. **Algumas considerações sobre o espaço potencial**. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 4, n. 1, p. 21-28, jun. 2002 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872002000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2016.

Souza, J. Caminhos para a construção de uma outra didática da música. In: SOUZA, J. (org). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em música da UFRGS, 2000.